

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**A DOR QUE TRANSBORDA EM COR: FRIDA KAHLO COMO LINGUAGEM
DO INCONSCIENTE**

Gessica Oliveira Mota (gessicalorena@outlook.com)

Elivania Pereira Da Silva (mulhervirtuosapv14@hotmail.com)

Aluna: GÉSSICA OLIVEIRA MOTA

Orientadora: Amanda Karoline

TÍTULO: A DOR QUE TRANSBORDA EM COR:

FRIDA KAHLO COMO LINGUAGEM DO INCONSCIENTE

INTRODUÇÃO:

O inconsciente pode se expressar por meio da arte, transformando dor em cor e corpo em linguagem. A artista mexicana Frida Kahlo ilustra esse fenômeno de forma intensa, utilizando a pintura como forma de elaboração psíquica. O filme Frida (2002), dirigido por Julie Taymor, permite observar sua trajetória sob a ótica

da psicanálise, em especial da estrutura histórica, onde o sofrimento psíquico se manifesta no corpo e na criação artística.

OBJETIVO:

Analisar a vida e a obra de Frida Kahlo à luz da teoria psicanalítica, destacando como a histeria se expressa como linguagem do inconsciente através da arte e do corpo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma análise psicanalítica qualitativa, com base em revisão bibliográfica e

interpretação simbólica das obras e do filme Frida (2002). Foram utilizados conceitos de Freud sobre a histeria e autores contemporâneos que estudam a intersecção entre arte e inconsciente.

RESULTADOS

Observou-se que as produções artísticas de Frida funcionam como metáforas visuais de sua dor e desejo. As obras “As Duas Fridas” e “Hospital Henry Ford” revelam o conflito interno e a expressão simbólica de perdas, traumas e castrações. O corpo ferido da artista se torna palco de expressão emocional, transformando sofrimento em estética e discurso visual. A análise confirma que Frida representa a histeria não como patologia, mas como potência criativa do inconsciente.

CONCLUSÃO:

Frida Kahlo transcende a figura de artista para se tornar um “sintoma falante” do inconsciente. Sua arte revela como a histeria pode ser compreendida como linguagem estética e não como doença. O filme e as obras analisadas demonstram que, em Frida, o desejo e a dor se entrelaçam, tornando-se expressão viva da subjetividade feminina e do inconsciente em cores.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 1905.

FREUD, S. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise. 1933.

MIGLIAVASCA, J. S. Uma leitura psicanalítica da vida e obra de Frida Kahlo. 2009.

TAYMOR, J. Frida [Filme]. Estados Unidos: Lions Gate Films, 2002. CARVALHO, Lilian Braighi et al.

Hérnia de disco lombar: tratamento. Acta Fisiátrica, v. 20, n. 2, p. 75-82, 2016.

VIALLE, Luis Roberto et al. Hérnia discal lombar Lumbar disc herniation. Revista Brasileira de Ortopedia, v.

45, n. 1, p. 17-22, 2010.

Palavras-chave: psicanálise; histeria; sexualidade; corpo; dor.